

AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR À LUZ DA HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES*

MENEZES, Fernando Vendrame**

Introdução

O presente estudo pretende analisar o ensino da disciplina escolar de História em escolas públicas de Mato Grosso do Sul segundo os resultados de pesquisas acadêmicas (dissertações) realizadas a partir de 2000 sobre o tema em questão. A abordagem será feita com base no conceito de História das Disciplinas Escolares, por entender que elas são um meio de compreender as relações sociais presentes num dado momento histórico e como elas se manifestam no ambiente específico da escola. O trabalho não apresenta resultados conclusivos, apenas reflexões sobre possibilidades de estudo no ainda recente campo de investigação da História das Disciplinas Escolares.

Esse estudo pretende analisar, mesmo que de forma preliminar, as produções acadêmicas (dissertações, mais especificamente), que foram desenvolvidas a partir do ano 2000, versando sobre o ensino da disciplina de História nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul.

O levantamento dos dados necessários ao estudo restringiu-se às instituições de ensino superior, privadas ou públicas, que atuam no próprio estado em questão e que oferecem cursos de mestrado nas áreas de História, Educação ou áreas correlatas. A busca iniciou-se com uma consulta aos bancos de teses das bibliotecas destas instituições, a fim de verificar a existência de trabalhos que tinham como objeto de estudo o ensino da disciplina de História em MS.

Ao longo dessa busca foram encontradas seis dissertações defendidas no período estabelecido como referência. Embora com enfoques metodológicos, objetivos e objetos diversos, todas têm como eixo central o ensino da disciplina de História no contexto das escolas da rede pública.

Outro recorte feito para este estudo, e que merece ser destacado, é que a análise destas dissertações centrou-se, embora não exclusivamente, nas conclusões e considerações finais a que chegaram as referidas pesquisas. Tal recorte justifica-se, pois o objetivo deste

* Texto realizado a partir dos estudos sobre o ensino de História em MS para a disciplina de Seminário de Pesquisa do curso de Mestrado em Educação.

** Mestrando em Educação pela UFMS/Campo Grande; graduado em História pela UNESP/Assis.

estudo é verificar como era, ou é, o ensino de história em MS a partir das dissertações acessadas para este estudo.

O referencial teórico que embasa esta análise encontra-se na concepção de História das Disciplinas Escolares, defendida por autores como Chervel (1990) e Viñao-Frago (2008). Para estes autores, estudar a História das Disciplinas Escolares constitui-se um meio de compreender as relações sociais presentes num dado momento histórico e como elas se manifestam no ambiente específico da escola.

Portanto, compreender como as dissertações analisadas neste trabalho entendem o ensino da história enquanto disciplina escolar pode nos fornecer pistas para uma compreensão mais ampla dos mecanismos que determinam a dinâmica desta disciplina. Dinâmica esta expressa não só nas relações cotidianas da sala de aula, mais também na seleção dos conteúdos, na escolha das metodologias de ensino, no uso do livro didático, no engendrar das relações sociais estabelecidas no interior da escola, entre outros.

A História das Disciplinas Escolares

Segundo Chervel (1990), o termo “disciplina”, aplicado à educação, surge na segunda metade do século XIX, associado ao verbo *disciplinar*, buscando desenvolver um exercício intelectual capaz de conduzir o aprendizado dos alunos. Contudo, logo após a Primeira Guerra Mundial, “torna-se uma pura e simples rubrica que classifica as matérias de ensino” (CHERVEL, 1990, p.180). Com isso, os conteúdos de ensino tornam-se um elemento específico da classe escolar, independentes, numa certa medida, de toda realidade cultural exterior à escola.

Para o autor, as disciplinas escolares têm como função “colocar um conteúdo de instrução a serviço de uma finalidade educativa” (CHERVEL, 1990, p. 188). Dessa forma, observa que as disciplinas escolares têm uma função social e que interferem no contexto cultural de uma sociedade. Segundo o autor, “as disciplinas escolares intervêm igualmente na história cultural da sociedade. Seu aspecto funcional é o de preparar a aculturação dos alunos em conformidade com certas finalidades: é isso que explica sua gênese e constitui sua razão social”. (CHERVEL, 1990, p. 220)

Diante desse mesmo contexto, o autor defende que a História das Disciplinas Escolares vai além das paredes da sala de aula e que contribui para se conhecer a história, não só da educação, mas da cultura e da sociedade que a cerca, num dado período. Para tanto, afirma que

uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes de sala de aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina, então a história das disciplinas escolares passa a ter um papel importante não somente na história da educação mas na história cultural. (CHERVEL, 1990, p. 184)

No que diz respeito à formação de uma disciplina escolar, Viñao-Frago (2008) observa que as disciplinas escolares são “organismos vivos, (...) que nascem e se desenvolvem, evoluem, se transformam e desaparecem”. (VIÑAO-FRAGO, 2008, p. 204). Segundo o autor, podem ao mesmo tempo ser consideradas como um campo de disputa de poder social e acadêmico.

Como elemento chave na constituição de uma disciplina, Viñao-Frago (2008) identifica o “código disciplinar”, composto por três elementos essenciais: o conteúdo (conjunto de saberes e conhecimentos a serem ensinados), o discurso (que argumenta sobre o valor dos conteúdos e busca legitimar a disciplina) e as práticas (que incluem as práticas docentes na sala e aula e as práticas acadêmicas, diante de outras disciplinas). Nesse sentido, buscar o seu entendimento pode ajudar a compreender a relação “entre o mundo acadêmico da ciência e o mundo empírico do ensino na sala de aula” (VIÑAO-FRAGO, 2008, p. 208)

A História das Disciplinas Escolares como campo de pesquisa no âmbito da História e da História da Educação é relativamente novo. No Brasil, conforme observa Gatti Jr. (2009), os primeiros trabalhos sobre esse tema apareceram em fins da década de 1980. Para o autor

da análise dessa historiografia sobre a história do ensino de História mais recente, depreende-se a existência de uma hermenêutica que comporta a recusa de tratar à temática da disciplina escolar de modo prescritivo e a - histórico, o esforço em abordar a temática de modo compreensivo e, por fim, a busca da compreensão dos usos sociais das disciplinas nos diferentes níveis de ensino. (GATTI JR., 2009, p.68)

Cabe, portanto, à História das Disciplinas Escolares tentar entender o processo de constituição de uma disciplina, buscando suas determinantes internas, entre elas, as práticas de ensino utilizadas em sala de aula, e externas, que são os grandes objetivos que presidem a constituição das disciplinas. Ou seja, é seu papel “abrir a ‘caixa preta’ da escola, ao buscar compreender o que ocorre nesse espaço particular”. (JULIA, 2001, p.13)

Nessa mesma direção, conforme indica Chervel (1990, p.183 e 184), a constituição e o funcionamento de uma disciplina escolar colocam ao pesquisador da História das Disciplinas Escolares três problemas para investigação: 1) a sua gênese; 2) a sua função e 3) o seu funcionamento. Investigar as determinantes de cada um deles é função do historiador de uma disciplina escolar.

A análise das dissertações que dão corpo a este trabalho será feita no sentido de tentar entender as determinantes internas e externas, conforme exposto nos dois parágrafos anteriores, presentes nos resultados que cada pesquisa indica a respeito do ensino da História enquanto disciplina escolar, dentro do espaço restrito das instituições escolares analisadas em cada uma delas.

Na tentativa de organizar de forma mais clara o estudo a que esse trabalho se propõe, primeiro far-se-á descrição individual de cada dissertação, buscando a compreensão de como ela entende o ensino da disciplina escolar de História. Em seguida, as dissertações serão analisadas em conjunto, na tentativa de apreender os seus pontos em comum e as suas particularidades e como podem ser entendidas no contexto da História das Disciplinas Escolares.

O Ensino de História Segundo Cada Dissertação

Deve-se ressaltar antecipadamente que as dissertações serão analisadas em ordem cronológica. Esse fato se deve mais a um critério puramente de estrutura deste trabalho do que a um princípio metodológico específico.

Seguindo essa ordem cronológica, a primeira dissertação encontrada é intitulada: “Mapas conceituais como facilitadores da aprendizagem no ensino da História.” Foi defendida no ano de 2002, por Maria Olga Carlotto Torres, no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

A dissertação se propõe a investigar a contribuição que os mapas conceituais podem trazer para o a melhoria do ensino e aprendizagem de História. Para tanto, parte da concepção de mapa conceitual elaborada por Novak, a partir da Teoria da Aprendizagem de Ausubel.

A investigação foi realizada com alunas do curso de Magistério (não é informado em qual escola) no ano de 1999. A autora, que também é professora da turma, aplicou durante o período a metodologia dos mapas conceituais para o ensino dos conteúdos em suas aulas de História. Os resultados da aprendizagem das alunas, ao final desse período, foram registrados na dissertação como elementos que comprovariam a eficácia dos mapas como ferramenta de ensino.

Como resultados, Torres (2002) aponta que, no plano da aprendizagem dos conteúdos, expressou-se na melhoria significativa do rendimento escolar, no desenvolvimento de hábitos e habilidades de leitura, de uma visão mais elaborada, contextualizada e abrangente

dos fatos históricos, numa melhor compreensão de mundo e na melhoria da auto-estima, pois perceberam que podiam aprender com autonomia.

Em seu trabalho, observa a “importância do professor como investigador de sua própria prática e da participação do aluno na construção do seu conhecimento no processo de ensino-aprendizagem” (TORRES, 2002, p.88). Nesse sentido, argumenta que os mapas conceituais “facilitam a sistematização, a organização das idéias e o estabelecimento das relações e favorecem a aprendizagem significativa do aluno. Quanto ao papel do professor e da disciplina de História, diante do quadro que estabelece como possível e necessário para a utilização da metodologia dos mapas conceituais, a autora aponta que

ao professor de História cabe propor situações que desafiem os alunos a estudar e refletir. O estudo e a reflexão são a essência do processo de ensino e aprendizagem (...). O ensino de História só estará cumprindo o seu papel se puder contribuir para formar cidadãos que saibam compreender as informações que recebem do meio, que saibam fazer releituras, que reestruturem e possam integrar o novo material em sua estrutura cognitiva e utilizá-lo em novas situações.” (TORRES, 2002, p. 89)

Para o desenvolvimento das condições descritas acima, TORRES (2002) afirma que a escola deve ser “uma referência para a formação do cidadão mediante a discussão e construção do conhecimento, tarefa que pressupõe o debate constante com conteúdos que desafiem o aluno e o levem a perceber-se como agente de sua própria História” (TORRES, 2002, p.91).

Na sequência, analisou-se a dissertação intitulada: “Referencial curricular nacional para escolas indígenas: cultura e conhecimento no ensino de história.” A referida dissertação foi defendida no ano de 2006 por Rejane Aparecida Rodrigues Candado, no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

A dissertação se propõe a investigar como e até onde o Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura – RCNEI/MEC – no ano de 1998 orienta o ensino de História nas escolas indígenas kaiowá e guarani de Mato Grosso do Sul.

O trabalho inclui pesquisa de campo realizado na Escola Municipal de 1º Grau Ñhandejara, localizada no município de Caarapó. Tal pesquisa apoiou-se nos fundamentos de História Cultural, na concepção de Chartier. Neste caso, observa-se que “a prática cultural analisada são as práticas pedagógicas no ensino de História, de todo o Ensino Fundamental” (CANDADO, 2006, p.103).

Quanto aos resultados obtidos, a pesquisa indica que na escola estudada existem duas situações distintas. Na primeira delas, que diz respeito ao ensino de História nas séries

iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) o RCNEI foi estudado profundamente e incorporado pelos professores. Esse fato, acredita Candado (2006), ocorre porque praticamente todos os professores são de origem indígena. Os conteúdos são abordados levando-se em consideração a tradição oral da cultura indígena e são apreendidos segundo a versão histórica da comunidade. Os fatos são estudados buscando uma integração com outras áreas, visando uma visão global dos acontecimentos. O que muito contribui para esse cenário é que os professores indígenas são preparados pelo Magistério Específico “Ara Verá”¹, em parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e a UCDB.

A segunda situação refere-se aos anos finais do ensino fundamental. Nela a autora nota que “na prática de 5ª a 8ª séries, o processo de ensino aprendizagem acontece oposto ao das séries iniciais, pois os professores passaram culturalmente por uma formação acadêmica, em que a visão ocidentalizada de mundo prepondera” (CANDADO, 2006, p.78). Ou seja, a maioria dos professores não é de origem indígena e os conteúdos são trabalhados seguindo a fragmentação característica das grades curriculares tradicionais. Esse fato dificulta a aplicação do RCNEI, embora os professores tenham recebido orientações quanto ao documento e reconheçam a especificidade de se trabalhar na e para a cultura indígena.

A terceira dissertação analisada possui o seguinte título: “O ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino de Primeiro Grau na Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado (1977 – 2002)”. Foi defendida por Maria Angélica Cardoso em 2006 no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS.

Como objetivos, a pesquisa se propõe a reconstruir historicamente a disciplina na escola em questão, verificar a natureza das diferenças entre História Escolar e História Acadêmica e detectar a ação da cultura escolar na seleção dos conteúdos ensinados.

Entre os resultados expressos nas considerações finais, destaca-se a separação entre a História Escolar e a História Acadêmica. Dessa forma, “à História Escolar, cabe formar o cidadão comum, apto a situar-se na sociedade vigente. Para tanto, lança mão dos conhecimentos produzidos pela História Acadêmica, não só como uma adaptação, mas como um instrumento que ajuda a alcançar o objetivo proposto para o ensino escolar”. (CARDOSO, 2006, p.105). Nesse sentido, a História Escolar ganhou contornos próprios dentro da escola.

¹ Curso Normal Médio para formação de professores Guarani Kaiowá implantado pela Secretaria de Estado de Educação, como resultado da parceria entre o Colegiado de Apoio à Educação Escolar Indígena (UCDB/UFMS) e a Agência Formadora, ligada a Secretaria de Estado de Educação.

Outro ponto a ser observado é que Cardoso (2006) nota dois momentos distintos no ensino da disciplina dentro da instituição. O primeiro dá-se com a Lei de Diretrizes e Bases 5692/71. O segundo momento ocorre a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96.

No primeiro momento observa-se que os conteúdos são impostos externamente à escola. As práticas escolares, então, obedeciam a esses fatores. Considerando que o período é marcado pela Ditadura Militar, a disciplina tinha como função formar um cidadão obediente cumpridor de seus deveres cívicos. Os conteúdos partiam da realidade imediata do aluno.

Com a edição da LDB nº 9394/96 ocorrem mudanças na abordagem metodológica, apenas, posto que os conteúdos sofreram poucas alterações. Nesse momento, o livro didático se perpetua como principal instrumento de ensino. A princípio, a autora destaca que houve resistência a nova lei, contudo, aos poucos ela foi sendo incorporada a rotina.

Quanto ao papel da cultura escolar, destaca que ela revela o “poder pedagógico do professor” (CARDOSO, 2006, p. 110), pois em diversas situações as professoras ampliaram as possibilidades do livro didático e do currículo prescrito, denotando em certos momentos uma falsa obediência às normas e que, estas atitudes, revelam o desejo de formar não só o cidadão político, mas também o social e o cultural. Nesse contexto, “a escola, pela ação da cultura escolar, exerce influência na seleção de conteúdos” (CARDOSO, 2006, p.111)

A dissertação seguinte, na ordem estabelecida, possui o título de: “O ensino de História nas escolas públicas no período de 1971 a 2002, “o caso da Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados/MS”. Esta dissertação foi defendida por Irene Quaresma Azevedo Viana em 2007 no Programa de Mestrado em História da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

O trabalho pretende apresentar algumas caracterizações acerca do ensino de História, discutindo a temática a partir de uma forma mais ampla, desde sua implementação no currículo das escolas brasileiras, passando por algumas normatizações legais até chegar ao ponto específico da escola objeto do estudo. O texto também tem por objetivo “instigar o professor a rever conceitos e paradigmas enraizados para uma prática mais inovadora” (VIANA, 2007, p.108)

A pesquisa faz uma narrativa sobre a implantação da disciplina de História no currículo nacional, desde meados do século XIX. Também se analisa as Leis de Diretrizes e Bases 5692/71 e 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais e livros didáticos de História. Concomitantemente, busca fazer uma contextualização com o cenário político, econômico e social de cada etapa analisada e traçar um paralelo com o ensino de História na escola.

Como resultados finais de seu estudo, VIANA (2007) apresenta as seguintes ponderações: os estudos sobre a problemática do ensino de História possuem dois enfoques, ou discutem os aspectos metodológicos do ensino ou enfocam na direção das políticas públicas.

Contudo, a autora propõe a tentativa de

realçar outra perspectiva da qual se pode fazer necessário trabalhar acerca do ensino de História. Entendo tratar-se de uma abordagem ainda muito pouco desenvolvida pelos historiadores, qual seja: o ensino da História como objeto da História da Educação, que por sua vez, compreendo, poderá ser abordado nos *domínios* da história política, da história econômica, da história social e da história cultural. (VIANA, 2007, p.109)

Por fim, diz que o ensino de História deve ser analisado tendo “como ponto de partida as suas diversas temporalidades, levando-se em consideração a sua historicidade, isto é, como o Ensino de História foi se constituindo e concretizando-se num determinado tempo e espaço social” (VIANA, 2007, p.110)

A sexta dissertação é intitulada “O museu José Antonio Pereira no ensino de História, identidade e desenvolvimento local no contexto da territorialidade.” Sua autora é Marilda Batista Mitidiero e foi defendida em 2009 no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

Como objetivo do estudo é indicada a tentativa de interpretar e buscar, em seu contexto territorial, as identidades coletivas e a dinâmica de conservação patrimonial como propriedades dessas identidades. Ao mesmo tempo, a pesquisa analisou o museu como patrimônio cultural e identificou as atividades desenvolvidas no museu e suas relações com a comunidade local.

A narrativa da dissertação centra-se mais no museu como patrimônio cultural e sua relação no processo de desenvolvimento local. Quanto ao ensino de História, especificamente, aparece como análise secundária na dissertação.

Nesse sentido, informa-se que foram realizadas oficinas, durante o desenvolvimento da pesquisa, com professores de História e alunos da Escola Estadual Teotônio Vilela, que fica próxima ao museu. Nessas oficinas, “os professores receberam material de apoio e treinamento para a divulgação do acervo do museu”. (MITIDIERO, 2009, p.101)

As considerações da autora sobre o ensino de História indicam que “os professores deviam incentivar atividades educacionais em museus, pois eles têm grande participação na formação cultural do indivíduo” (MITIDIERO, 2009, p.102) Sendo assim, considera que “o ensino de história local apresenta-se como ponto de partida para a

aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador-educando-sociedade e o meio em que vivem e atuam”. (MITIDIERO, 2009, p.102)

A autora conclui que, diante do contexto descrito acima, o museu pode ser considerado como um espaço propício à reflexão crítica da realidade social, e que, portanto, desempenha um papel importante para ensino da História. (MITIDIERO, 2009, p.102)

A última dissertação analisada tem como título: “O processo avaliativo na disciplina de História do Ensino Médio.” Foi defendida por Cinthya Maria dos Santos Salumoni no ano de 2009 no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

A dissertação apresenta como objetivo geral analisar o processo de avaliação dos professores de História do Ensino Médio de uma escola da estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. Porém, não informa o nome da escola, dos professores pesquisados e a cidade em que se localiza, com o objetivo de preservar a identidade dos entrevistados.

Além do objetivo descrito acima, a dissertação também se propõe a compreender as concepções de avaliação dos professores do Ensino Médio, caracterizar o processo de ensino-aprendizagem no cotidiano dos professores do Ensino Médio e analisar a articulação existente entre a concepção de avaliação e o processo de ensino-aprendizagem dos professores.

Para fundamentar a pesquisa, a autora aborda as disposições sobre ensino de História e avaliação contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/DCNEM, editadas no ano de 2000.

Entre seus apontamentos, a autora destaca que os professores percebem que a pedagogia tradicional é insuficiente e que buscam incorporar em suas metodologias uma relação entre o conteúdo e a realidade do aluno. Embora os professores se coloquem contra o modelo positivista, não há uma opção por uma abordagem historiográfica específica, seja ela marxista, anales ou outra. Desta forma, há um “rompimento com uma visão unificadora do conhecimento histórico”. (SALUMONI, 2009, p.100)

Segundo a autora, os professores revelam em suas falas a insuficiência do modelo de avaliação classificatória, no entanto, mesmo

rejeitando o paradigma classificatório e instituindo práticas de avaliação formativa, os professores estão inseridos dentro de um sistema escolar e de uma cultura que privilegia a avaliação como mérito (...) Os docentes cumprem as regras do sistema; mas não totalmente, eles ampliam sua forma de avaliar, revestidos de uma postura investigativa e de ressignificação da sua prática pedagógica. (SALUMONI, 2009, p.101)

Em seu trabalho, defende a avaliação formativa com base na emancipação que substituiria a regulação. “A avaliação formativa pauta-se na prática dialógica, no estabelecimento de relações de confiança e solidariedade entre os sujeitos do processo educativo” (SALUMONI, 2009, p.102). Assim, é na prática social do professor que o paradigma hegemônico de avaliação poderá ser rompido, e a avaliação será afastada do medo e da submissão. (SALUMONI, 2009, p.103)

Como conclusão geral de seu estudo, Salumoni (2009) aponta dificuldade em se romper com a forma hegemônica de avaliação e que um constante tensionamento permeando esse paradigma, provocado por pensadores da educação e pelos próprios professores da área.

Análise das Dissertações à Luz da História das Disciplinas Escolares: Reflexões Possíveis

Para se proceder à análise pretendida neste tópico, antes é necessário se fazer um esclarecimento. Viñao-Frago (2008) nos alerta que, entre os perigos e/ou equívocos em se fazer História das Disciplinas Escolares, está o de

crer que porque se está estudando a história de uma disciplina escolar concreta se está fazendo História das Disciplinas Escolares quando esta última exige trabalhar com um aparato conceitual, algumas categorias analíticas e um marco teórico amplo que proporcione uma explicação plausível do processo de disciplinarização e que seja aplicável a diferentes campos disciplinares. (VIÑAO-FRAGO, 2008, p.203)

Assim, deve-se reconhecer inicialmente que as dissertações em questão não se propuseram ao estudo do ensino da disciplina escolar História no âmbito da História das Disciplinas Escolares. Cada uma delas possui objetivos, objetos e metodologias diversas em suas proposições de investigação sobre a referida disciplina.

O que ocorre é que se buscou aqui identificar nas peculiaridades de cada dissertação elementos que pudessem fornecer subsídio para analisá-las na perspectiva da História das Disciplinas Escolares. Dessa forma, entende-se que cada dissertação fornece indícios palpáveis para compreender, mesmo que superficialmente, as categorias de análise que se aplicam num estudo de História das Disciplinas Escolares.

Conforme se propôs neste estudo, buscar-se-á a seguir, a partir das dissertações descritas, os elementos que podem fornecer pistas sobre, conforme Chervel (1990), a gênese, a função ou o funcionamento da disciplina de História em cada caso, ou, de acordo com Viñao-Frago (2008) o conteúdo, o discurso e as práticas que possam permitir analisá-las sob o conceito da História das Disciplinas Escolares.

Obviamente, não se pode esperar que estas dissertações dêem conta de elucidar todos estes fatores. Ao contrário, em algumas delas, muitos ficam sem resposta, em outras,

são percebidos de forma superficial, pois, conforme já dito, elas não tem este objetivo. O exercício aqui é de tentar enxergá-los para além dos resultados expostos em cada pesquisa.

Segundo Chervel (1990), “o quadro geral do exercício das disciplinas apresenta de imediato uma limitação cuja natureza joga um papel determinante na sua gênese e nos seus caracteres: é aquela que esta ligada à idade” (CHERVEL, 1990, p.185). Para o autor, as disciplinas escolares não exercem seu papel “senão nas idades de formação, seja ela primária ou secundária” (CHERVEL, 1990, p.186). Nesse sentido, todas as dissertações, inserem-se nessa premissa, já que desenvolveram seus estudos no ensino fundamental ou médio.

Sobre a função de uma disciplina escolar, Chervel (1990) indaga: “em que determinada disciplina responde à expectativa dos pais, dos poderes públicos, dos que decidem?” (CHERVEL, 1990, p.184). Quanto a esse questionamento, a análise das dissertações não evidencia com clareza, pois em algumas ele não é respondido. Em outras, como Cardoso (2006), Viana (2007) e Salumoni (2009) transparece que a função da disciplina de História, em cada caso específico, cumpre, em relação ao poder público, a função de seguir as determinações legais, obedecer, ao menos em certo grau, as normas estabelecidas.

Quanto ao funcionamento de uma dada disciplina, mais uma vez Chervel questiona: “como as disciplinas funcionam, (...) quais os resultados do ensino?” (CHERVEL, 1990, p.184). Neste aspecto, também não há respostas claras em todas as dissertações. Torres (2002) esboça os resultados da disciplina de História em relação a um contexto singular, que é o uso dos mapas conceituais. Mitidiero (2009) também observa uma situação própria, que é o funcionamento e os resultados do ensino de História em/para uma comunidade indígena.

Sobre as finalidades do ensino escolar, Chervel (1990) observa que, em diversos momentos históricos, “os mandatários sociais da escola conduzem permanentemente os principais objetivos da instrução e da educação aos quais ela se encontra submetida (...) e os grandes objetivos da sociedade (...) não deixam de determinar os conteúdos de ensino tanto quanto as grandes orientações estruturais”. (CHERVEL, 1990, p.187) Caberia então a História das Disciplinas Escolares identificar, classificar e organizar estas finalidades.

Tal apontamento pode ser percebido nas pesquisas de Cardoso (2006) e Viana (2007) que ao estudarem escolas específicas indicam a força de leis, como as LDBs 5692/71 e 9394/96, nos rumos do ensino da disciplina. As pesquisas de Candado (2006) e Salumoni (2009) também indicam essa determinação. Na primeira, percebe-se como o RCNEI direciona o ensino de História na questão da educação indígena, na segunda, observa como os PCNs e a DCNEM orientam o processo avaliativo da escola estudada.

Contudo, Chervel observa que “a História das Disciplinas Escolares expõe a plena luz a liberdade de manobra que a escola tem na escolha de sua pedagogia. Ela depõe contra a longa tradição que (...) faz da escola o santuário não somente da rotina mas da sujeição, e do mestre, o agente impotente de uma didática que lhe é imposta do exterior”. (CHERVEL, 1990, p.193) Nessa direção, as dissertações analisadas sinalizam que, em maior ou menor grau, os professores questionam e buscam alternativas ao que lhes é imposto, como nota-se em Cardoso (2006) e Salumoni (2009), onde as imposições legais são motivo para novas práticas em sala de aula. Essa liberdade, porém, não é plena, é apenas uma “meia-liberdade” (CHERVEL, 1990, p.193), pois as legislações e grandes curriculares limitam o raio de ação dos professores.

A idéia de constituição do código disciplinar, na tentativa de justificar e legitimar uma disciplina escolar, defendido por Viñao-Frago (2008), indica que ele é composto por: conteúdo - conjunto de saberes e conhecimentos a serem ensinados -, discurso - que argumenta sobre o valor dos conteúdos e busca legitimar a disciplina -, e práticas - que incluem as práticas docentes na sala e aula e as práticas acadêmicas, diante de outras disciplinas. (VIÑAO-FRAGO, 2008, p.p.207 e 208)

O conteúdo próprio à disciplina de História, nas dissertações, aparece como sendo imposto pelos dirigentes do sistema escolar nacional, em forma de leis e diretrizes. Essa constatação pode ser feita em Cardoso (2006), Candado (2006), Viana (2007) e Salumoni (2009). Essas autoras interpretam em seus textos as LDBs, PCNs, RCNEI, DCNEM e a forma como elas se materializaram nas especificidades de seus objetos de estudo.

O discurso está presente em todas as dissertações. Em maior ou menor grau, elas tentam justificar a importância do ensino da História para uma melhor compreensão da sociedade. Nesse sentido, pode-se entender a afirmação de Torres (2002): “o ensino de História só estará cumprindo o seu papel se puder contribuir para formar cidadãos que saibam compreender as informações que recebem do meio (...). (TORRES, 2002, p.89).

Sobre as práticas docentes em sala de aula, destaca-se a análise feita por Cardoso (2006) sobre o uso do livro didático em diversos momentos na Escola Maria Constança ou a busca de algumas professoras por outras possibilidades, para além do livro didático. Em Torres (2002) percebe-se a apologia ao uso de uma ferramenta de ensino específica, os mapas conceituais. Mitidiero (2009) destaca-se a defesa do museu como espaço para o ensino da História. Salumoni (2009) interpreta as práticas docentes em relação ao processo avaliativo e inserção no contexto do ensino e aprendizagem dos alunos. Todas essas dissertações, dentro

da singularidade de seus objetos, analisam processos em que a prática docente é elemento central.

Outro aspecto sobre História das Disciplinas Escolares a ser considerado é que “a história das disciplinas escolares só pode ser escrita a partir da instituição, lócus, onde foi produzida”. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p.9) Ou seja, é a partir de uma realidade específica que as condições que determinam as características de uma disciplina escolar e suas relações com seu entorno social se materializam.

Segundo a compreensão de Gatti Jr.

a forma como a escola procura se organizar reforça os mecanismos geradores de adaptação e de dominação, e são esses mecanismos que têm a função de informar os processos pedagógicos, organizativos, de gestão e de tomada de decisões que acontecem no espaço interno da instituição escolar e que estão muito além do que está escrito na legislação educacional, isso porque cada escola tem uma maneira muito específica de exercer as suas normas internas. (GATTI JR. 2009, p. 46)

Nesse aspecto, as dissertações analisadas partem de um lugar específico. Isso permite inferir que os resultados obtidos são próprios daquele local. Mesmo estando todas as escolas, e a disciplina de História em particular, sob um mesmo aparato de regulação legal, a forma como cada uma delas se relaciona com esse aparato dá uma significação única a sua prática.

Considerações Finais

Primeiro é preciso ressaltar novamente que as dissertações analisadas não pretendiam fazer História das Disciplinas Escolares. Essa observação é feita no sentido de evitar o risco de se descaracterizar os resultados obtidos por cada uma delas. Esse estudo pretendeu apenas valer-se desses resultados para observá-los de outra ótica, qual seja analisá-los como possibilidades para um estudo sobre o ensino de História em Mato Grosso do Sul na perspectiva da História das Disciplinas Escolares.

A constituição histórica do estado de Mato Grosso do Sul possui características muito peculiares, tanto nos fatores político, econômico, social e cultural, quanto também no educacional. As dissertações analisadas inserem-se no contexto de se buscar reconstruir a evolução da disciplina de História, de suas práticas e de suas relações com o contexto educativo. Por fim, constituem elemento para compreender a construção de um projeto educacional para, antes da divisão, o sul de Mato Grosso, e após a divisão, Mato Grosso do Sul.

Por ser um campo de investigação ainda recente no Brasil, e também no estado, ainda se carece de estudos sobre História das Disciplinas Escolares. Nesse sentido, esse estudo tentou superar essa carência buscando subsídios nos resultados de outros estudos.

Por fim, esse estudo é apenas um exercício inicial sobre História das Disciplinas Escolares, portanto, não apresenta resultados ou apontamentos conclusivos. Espera-se apenas que ele suscite novas discussões sobre a relevância de se estudar a História das Disciplinas Escolares como possibilidade de se conhecer as relações sociais presentes no Estado e como elas se materializam no ambiente escolar.

Referências

CANDADO, Rejane Aparecida Rodrigues. **Referencial curricular nacional para escolas indígenas: cultura e conhecimento no ensino de história.** Dissertação (mestrado em Educação) – Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, 2006.

CARDOSO, Maria Angélica. **O ensino de história nas séries iniciais do ensino de Primeiro Grau na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1977 – 2002).** Dissertação (mestrado em Educação) – Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, 2006

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.** Teoria & Educação. v.2,1990, p.p. 177 – 229.

GATTI JR. Décio. **A escrita brasileira recente no âmbito de uma História das disciplinas escolares.** *Currículo sem Fronteiras*, v.9, n.1, jan/jun 2009, pp. 42-71.

JULIA, D. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico.** 2001, p.p.10 – 43. Disponível em: <www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE1.pdf>. Acesso em: 16/07/2009.

MITIDIERO, Marilda Batista. **O museu José Antônio Pereira no ensino da história: patrimônio, identidade e desenvolvimento local no contexto da territorialidade.** Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Local) – Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, 2009.

PESSANHA, E.C.; DANIEL, M.E.; MENEGAZZO, M.A. **Da História das disciplinas escolares à História da Cultura Escolar: uma trajetória de pesquisa sobre História do Currículo.** 2004. Disponível em: <www.lpp-uerj.net/olped/documentos/0482.pdf>. Acesso em: 14/07/2009.

TORRES, Maria Olga Carlotto. **Mapas conceituais como facilitadores da aprendizagem no ensino da história.** Dissertação (mestrado em Educação) – Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, 2002.

VALENTIM, Rute Martins. **O ensino da história da África e a atualidade da questão na escola: entre a existência da lei nº 10.639/03 e o fazer pedagógico do educador.** Dissertação (mestrado em Educação) – Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, 2007.

VIANA, Irene Quaresma Azevedo, **O ensino de história nas escolas públicas no período de 1971 a 2002, “o caso da Escola Estadual Presidente Vargas de Dourados/MS”.** Dissertação (mestrado em História) – Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, 2007

VIÑAO-FRAGO, A. **A história das disciplinas escolares.** Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo, n. 18, set/dez, 2008, p.p.173 – 216.